

# Salmos 32 – Felicidade

O perdão divino ocorre quando o pecado é coberto, ou seja, a natureza pecaminosa é enterrada. A justiça de Deus deve ser satisfeita para que ocorra o 'perdão'. A alma que pecar, morrerá ( Ez 18:4 ), visto que a pena não pode passar da pessoa do transgressor. Lembre-se que Deus jamais declarará o ímpio justo "... porque não justificarei o ímpio" ( Ex 23:7 ).

---

Lembrando que a poesia hebraica trabalha e valoriza as ideias através de um recurso específico denominado 'paralelismo', uma espécie de rima de pensamento, resta que na poesia hebraica quase inexistente ritmo e rima.

Como as ideias caracterizam as poesias hebraicas, ao analisá-las, convém buscar a ideia principal que o escritor buscou evidenciar.

No salmo 32 o salmista destaca a felicidade pertinente aos que são perdoados por Deus, porém, não menos importante, aponta como se dá a justiça divina.

Por exemplo: no verso 1 o salmista apresenta as pessoas que são alvo do favor divino, e no verso 2, temos aqueles que já foram agraciados por Deus.

O discurso de Cristo no Sermão do monte não é diferente, pois apresenta aqueles que carecem do favor divino (pobres de espírito, tristes), e depois, apresenta aqueles que já foram agraciados (mansos, pacificadores, etc).

A mensagem do salmista guarda relação íntima com a mensagem do profeta Isaías e a mensagem do Cristo, portanto, em muitos aspectos este salmo é uma profecia, pois aponta para a vida, obra e ministério de Cristo ( 1Cr 25:1 ; At 2:29 -31), mas daremos ênfase a obra maravilhosa que Deus realiza naqueles

que n'Ele se refugiam.

**“BEM-AVENTURADO aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto”**

O salmista Davi anuncia, neste cântico, que a felicidade é proveniente do perdão divino. Qualquer que tiver o pecado 'coberto' é feliz, ditoso, bem-aventurado.

Esta felicidade também foi anunciada por Cristo no Sermão do Monte e pertence aos pobres de espírito, os oprimidos, os cansados, os tristes e sedentos ( Mt 5:3 -12).

Qual transgressão perdoada traz bem-aventurança? Que pecado coberto traz perpetua felicidade?

O salmista Davi sabia o que é pecado ( Sl 51:3 ), pois reconhecia que o seu pecado era diretamente contra Deus ( Sl 51:4 ), e a procedência do seu pecado ( Sl 51:5 ).

Diferente de muitos em Israel, o salmista sabia que o seu pecado decorria do seu primeiro Pai, Adão ( Is 43:27 ; Sl 51:5 ; Sl 58:3 ), e as suas previsões não prevaricam quanto a demonstrar qual a origem da transgressão dos homens.

O homem pecou porque não deu crédito a palavra de Deus que estabeleceu uma lei (heb. 'pesha'), visto que tomou e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal ( Gn 3:11 ). Adão transgrediu ao dar crédito à palavra de engano proveniente do tentador ( Gn 3:4 ). Em Adão toda humanidade pecou porque ele desprezou a palavra de Deus ( Rm 3:23 ).

O homem após errar o alvo (heb. 'hatã'ã') deixou de viver 'em verdade e em justiça' e passou a viver 'em pecado'. A 'transgressão' da humanidade refere-se à desobediência de Adão, e o 'pecado' refere-se a natureza decaída decorrente da penalidade imposta à transgressão (morte).

O perdão divino ocorre quando o pecado é coberto, ou seja, a natureza pecaminosa é enterrada. A justiça de Deus deve ser satisfeita para que ocorra o 'perdão'. A alma que pecar, morrerá ( Ez 18:4 ), visto que a pena não pode passar da pessoa do transgressor. Lembre-se que Deus jamais declarará o ímpio justo "... porque não justificarei o ímpio" ( Ex 23:7 ).

Quando o homem gerado segundo Adão recebe a circuncisão do coração, a justiça divina é satisfeita: o velho homem gerado segundo a carne de Adão morre e é sepultado. O 'pecado' (natureza) é 'coberto' no despojar do corpo da carne ( Cl 2:11 ), ocorrendo o perdão de todos os delitos e pecados "E a vós outros que estáveis mortos nos vossos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-nos todos os nossos delitos" ( Cl 2:13 ).

"Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano"

O homem feliz que o Senhor não imputa maldade, e cujo espírito não há engano é aquele que, ao ser 'vivificado' com Cristo, recebe um novo coração e um novo espírito ( Sl 51:10 ; Cl 2:13 ). Somente o novo homem (a nova criatura) que o Senhor cria (Bara) segundo a sua palavra (semente incorruptível) possui um novo coração e um novo espírito ( Ez 36:25 -27), onde habita a Paz e a Justiça ( Is 57:15 ).

Sobre aqueles que foram perdoados ( heb. 'nāsã, literalmente 'levar embora' 1Pe 2:24 ), o Senhor não imputa maldade. Aqueles que morreram e foram sepultados com Cristo (coberto) deixam a condição de 'engano', 'mentira' ( Rm 3:4 ), e passam a estar na verdade ( 1Jo 5:20 ).

No coração e no espírito do homem bem-aventurado não há 'dolo', 'engano', 'mentira', pois foi criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade ( Ef 4:24 ; 1Pe 1:3 e 1Pe 1:23 ).

Cristo é o homem bem-aventurado, pois jamais se assentou com o ímpio, ou andou na roda dos escarnecedores ( Sl 1:1). Cristo é o varão que Deus não imputou maldade e, cujo coração era manso e humilde (v. 2). Como ele falava às palavras que o Pai mandou, isto significa que o seu coração era verdadeiro, pois a boca fala do que há em abundancia no coração ( Jo 14:10 ; Jo 1:14 ; Jo 1:17 ; Mt 12:34 ).

“Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio”  
(Selá.)

‘Guardar silêncio’ é o mesmo que não ‘confessar’, ‘admitir’ ( Sl 32:5 ). A confissão decorre de um reconhecimento, e neste caso específico, reconhecer:

- Atual condição ( Sl 51:3 );
- Que Deus é justo e puro ( Sl 51:4 );
- Que Deus não tem o culpado por inocente ( Ex 34:7 );
- A origem do pecado ( Sl 51:5 );
- A misericórdia de Deus ( Sl 51:1 ), e;
- Que só Deus lava e purifica ( Sl 51:2 ).

A confissão do salmista não tem por base seus erros comportamentais. Ele também não se ‘confessa’ a outro homem, que é sujeito aos mesmos erros e paixões. Ele reconheceu a sua condição diante d’Aquele que ‘quebrou os seus ossos’ ( Sl 51:8 ).

Ora, ‘ossos quebrados’ aponta para a condição de pecado do homem, visto que contrasta com a condição do Messias, que por ser isento de pecado, acerca d’Ele foi anunciado que nenhum dos seus ossos seria quebrado. Literalmente os ossos de Cristo não foram quebrados, e figuradamente os ossos de Davi foram quebrados ( Sl 51:8 ; Sl 34:20 ).

O sábio Salomão compara ossos enfermos com espírito abatido ( Pv 17:22 ). Quando o salmista anuncia que Deus 'quebrou os seus ossos', ou que 'os seus ossos envelheceram', ele reconhece a sua condição miserável e assume a condição de 'pobre de espírito', 'triste=espírito abatido', alvo da bem-aventurança prometida por Deus ( Mt 5:3 -10).

Lembre-se que na antiguidade um osso quebrado lançava o homem em profunda tristeza, pois não dispunham dos meios e conhecimentos de cura.

A consciência de pecado (o peso da mão do Senhor) deixou o salmista em profunda tristeza (envelhecer os ossos) ( Ez 37:11 ; Sl 31:10 ). Ao reconhecer a sua condição miserável, o salmista alcançou misericórdia, pois diante do Senhor os 'tristes' são bem-aventurados "Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descai por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem" ( Sl 31:10 ; Is 57:15 ; Mt 5:4 ; Sl 34:18 ; Is 61:1 ).

"Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado" (Selá.)

Conhecendo as suas transgressões e o seu pecado ( Sl 51:3 ), o salmista nada fez (a minha maldade não encobri), antes socorreu-se do Senhor, aquele que tem poder para cobrir pecado ( Sl 32:1 ).

Tentar 'cobrir' pecado através de suas próprias forças é violência diante de Deus "As suas teias não prestam para vestes nem se poderão cobrir com as suas obras; as suas obras são obras de iniquidade, e obra de violência há nas suas mãos" ( Is 59:6 ; Sl 10:18 ).

Aqueles que se apegam às suas obras na intenção de se salvarem vestem-se de violência ( Sl 73:6 ), as imposições dos

príncipes (mestres) do povo em Israel era violência diante de Deus “Assim diz o Senhor DEUS: Basta já, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a assolação e praticai juízo e justiça; tirai as vossas imposições do meu povo, diz o Senhor DEUS” ( Ez 45:9 ).

Confessar o pecado é o mesmo que reconhecer a justiça e o juízo de Deus ( Sl 51:4 ). Se o salmista não admitisse (confessasse) a sua condição (pecado), ou tentasse justificar-se através de suas obras, estaria chamando Deus de mentiroso e não estaria na verdade ( 1Jo 1:8 ).

“Por isso, todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas não lhe chegarão”

Todo aquele que confia no Senhor é santo, pois só oram a Deus os que confiam. A oração dos santos é expressão de confiança.

Aquele que confia no Senhor encontra salvação, pois hoje é o dia sobremodo aceitável. Hoje é o dia de salvação “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” ( Hb 4:16 ).

Basta clamar que Deus ouvirá: “EIS que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir” ( Is 59:1 ).

“Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia; tu me cinges de alegres cantos de livramento” (Selá.)

O Senhor é o alto refúgio que preserva os seus servos da angústia.

Diferente dos que se cingem de obras de violência, os que

esperam no Senhor são cingidos da justiça que vem do alto.

O verdadeiro louvor é proveniente da obra de redenção que Deus realiza ( Ef 1:12 ). A alegria expressa no canto do salmista é proveniente das vestes de justiça que o Senhor preparou.

Além de se aplicar aos servos de Deus, o salmo aplica-se a pessoa de Cristo, visto que em suas previsões o salmista, pelo Espírito, faz referencia ao seu Senhor que se fez carne como sendo aquele que se refugiaria à sombra do Onipotente, seria preservado na angustia e, por fim, seria revestido da sua glória ( At 2:30 -31; Sl 91:1 ).

“Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir;  
guiar-te-ei com os meus olhos”

O senhor quer instruir e ensinar aos homens o caminho que devem seguir. O cuidado do Senhor há de guiar os que se deixam instruir, pois os olhos do Senhor estão sobre os justos ( Sl 34:15 ). Deus ouve os justos quando clamam ( Sl 34:17 ), pois Ele mora com os abatidos e contritos de espírito ( Sl 34:18 e Is 57:15 ).

Qual o caminho do Senhor? O caminho do Senhor é Cristo, pois Ele é conhecido pelo Senhor ( Sl 1:6 ; Sl 118:20 ). Qualquer que crê em Cristo passa a conhecer (união íntima) a Deus, ou antes, é conhecido d’Ele ( Gl 4:9 ).

Não podemos esquecer que, este salmo em muitos aspectos aplica-se a Cristo, pois entre os homens o Verbo encarnado haveria de ser instruído pelo Pai ( Is 50:4 -5).

“Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm  
entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio para que  
não se cheguem a ti”

O senhor exorta para que o homem se deixe instruir. Aquele que não tem o temor (palavra) do Senhor é falto de entendimento e se assemelham aos animais “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR” ( Sl 34:11 ).

Qualquer que ouve a palavra do Senhor é como um menino ( Sl 86:11 ). Qualquer que teme da sua palavra é santo diante d’Ele ( Sl 34:9 ).

“... cuja boca precisa de cabresto e freio, ou não virão a ti” ( Sl 32:9 ). Deus convida à salvação, pois trata com os homens em amor, e onde está o amor há liberdade. A instrução, o ensino e o olhar (cuidado) do Senhor destinam-se aos de entendimento ( Rm 10:1), pois jamais usará de coerção, para fazer com que suas criaturas cheguem-se a si ( Jó 37:23 ). A coerção é apropriada para os animais irracionais.

“O ímpio tem muitas dores, mas àquele que confia no SENHOR a misericórdia o cercará”

Quem são os ímpios? Como surgem? Ora, desde a madre os ímpios alienaram-se de Deus e, desde que nascem trilham o caminho de erro e proferem mentiras ( Sl 58:3 ).

Todos os homens gerados segundo Adão foram destituídos da glória de Deus. Desde que nascem estão alienados de Deus, pois entraram por uma porta larga e seguem por um caminho espaçoso de perdição ( Mt 7:13 ).

O que diferencia os ímpios dos justos é a confiança que depositam em Deus, pois ao crer naquele que é fiel à sua palavra, o homem entra pela porta estreita que é Cristo e deixa de ser ímpio ( Sl 118:20 ).

As dores dos ímpios são certas, pois desprezam a instrução do Senhor. Qualquer que confiar n’Aquele que instrui o caminho que deve seguir ( Sl 32:8 ), será alcançado pela misericórdia



do Senhor.

O ímpio não se deixa instruir, pois não ouve a palavra do Senhor. Além das muitas dores beberá do cálice da ira do Senhor, pois entesouram ira para o dia que se revelará o juízo de Deus que foi estabelecido no Éden ( Rm 2:5 ).

A promessa de Deus para os que confiam é uma sebe (cerca, proteção) de misericórdia.

“Alegrai-vos no SENHOR, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos vós que sois retos de coração”

Quando as Escrituras ordenam o homem alegrar-se no Senhor é o mesmo que ordenar a confiar na salvação do Altíssimo “Porém alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome” ( Sl 5:11 ).

Aquele que se alegra no Senhor é porque confia, ou seja, aquele que confia é o que se alegra no Senhor.

No Verso 1 do salmo 21 ocorre o que se denomina na poesia hebraica de paralelismo: “O Rei confia em tua salvação, ó Senhor, e na tua salvação grandemente se regozija” ( Sl 21:1 ). Quando o homem repousa (confia) na salvação do Senhor, e da salvação de Deus que deriva a alegria, o regozijo, portanto, qualquer que se alegra no Senhor é porque experimentou a salvação de Deus.

Aquele que confia se alegra, pois alcançou salvação. Após alcançar salvação o homem é declarado justo perante o Senhor e, aqueles que alcançaram salvação regozijam perante o Senhor.

Os que se regozijam no Senhor são bem-aventurados, pois são retos de coração ( Sl 51:10 ).

Diferente são os ímpios, pois confiam em suas próprias

'riquezas', ou seja, alegra-se do nada e rejeitam ao Senhor "Vós que vos alegrais do nada, vós que dizeis: Não é assim que por nossa própria força nos temos tornado poderosos?" ( Am 6:13 ; Sl 21:1 ).

'Alegrar' nos Salmos geralmente é o mesmo que 'confiar' em Deus, pois a alegria do Senhor é a nossa força (salvação) "... portanto não vos entristeçais; porque a alegria do SENHOR é a vossa força" ( Ne 8:10 ). Os retos de coração cantam alegremente, pois confiam no Senhor, o Autor da Salvação.